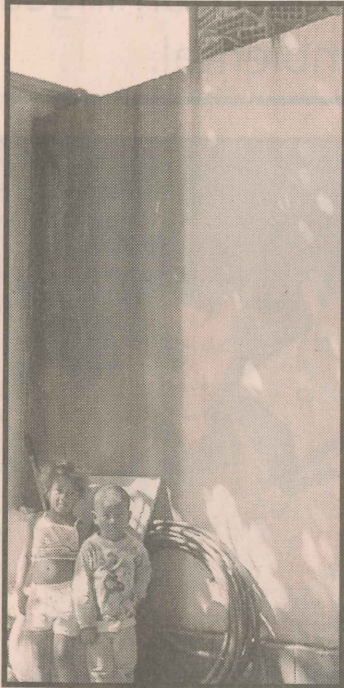


Petrobrás
Indústria
União das
comunidades

AJ10-339

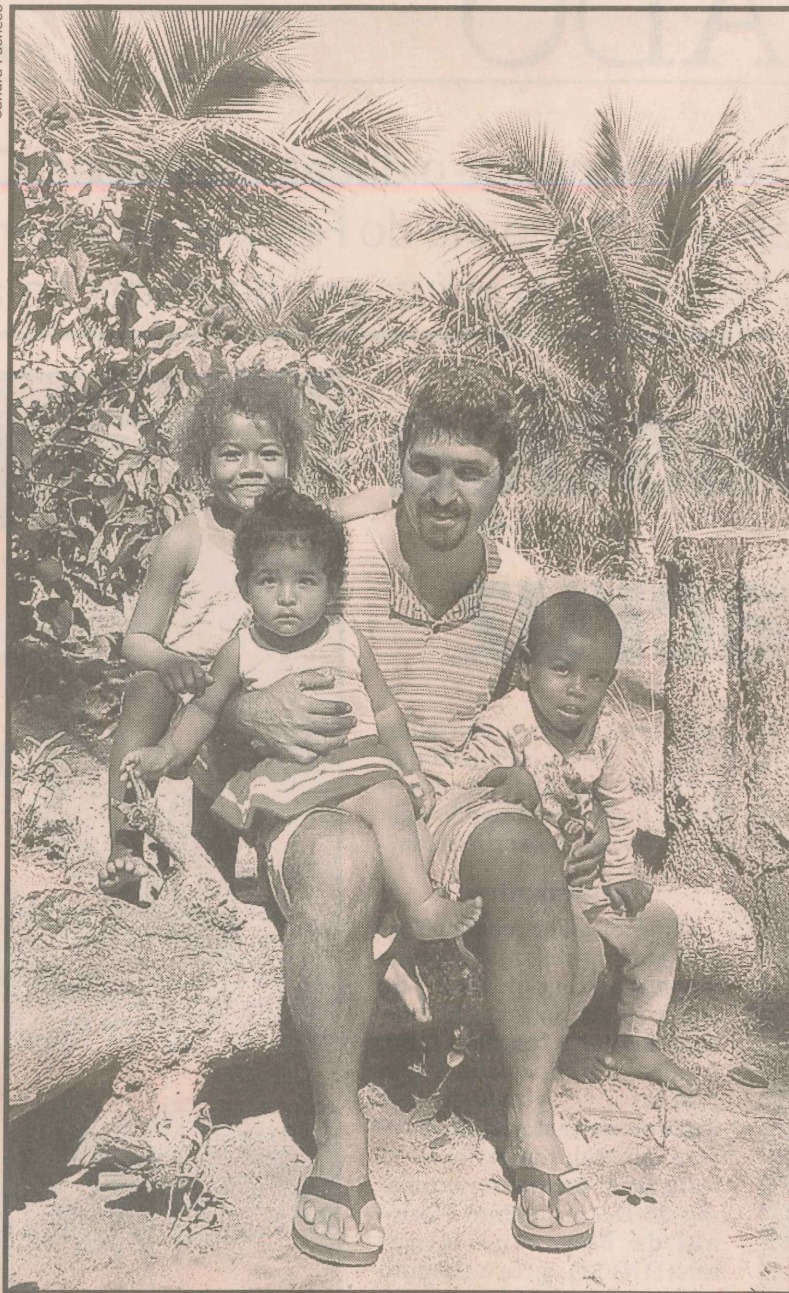
Sandra Pacheco



MARCAS

Na casa de dona Maria dos Santos, é possível ver a marca da ferrugem deixada pela água de má qualidade

Sandra Pacheco



Zenilton Custódio

ESPERANÇA

Daniel Peixoto, 34 anos, está desempregado: 'Dizem que a Petrobras vai trazer investimentos para cá. Se vier mesmo, vai ser muito bom'

ORGANIZAÇÃO

O pintor Ubirajara Jesus da Silva, de Povoação, prega a união das comunidades para o desenvolvimento



Sandra Pacheco



NEGÓCIO

Empreendimentos, como pousadas, têm surgido na região de Barra Nova, em São Mateus

Expectativa na geração de empregos

O início do processo de implantação do gasoduto do projeto Peroá-Cangoá, com atividades concentradas no litoral de Linhares, está provocando um clima de expectativa com relação à geração de empregos para as comunidades locais.

As obras em terra foram distribuídas em duas etapas, sendo que a execução das tarefas foi entregue às empresas Bueno Construção Civil e Setal Engenharia e Construções. A primeira, responsável pela instalação do sistema de tubulação, mantém seu escritório central em Pontal do Ipiranga. A outra, se estabeleceu em Povoação.

A Bueno está em Pontal desde o início do ano e deverá encerrar as operações em setem-

Royalties são distribuídos em várias obras

Nos primeiros meses deste ano o município de Linhares foi contemplado com uma cota acumulada de royalties, provenientes da extração do petróleo, de cerca de R\$ 10 milhões. Os recursos desta fonte são investidos em obras que estão distribuídas em vários pontos do município.

Riqueza natural não garante progresso

oi o que afirmou o secretário municipal de Finanças, Bruno Marianelli. Ele explicou que a legislação é liberal com relação à aplicação destes recursos e que em Linhares estabeleceu-se que a compensação seria empregada na execução de obras.

Atenção especial

Segundo Bruno, embora as comunidades localizadas nas áreas de intervenção não sejam atendidas na totalidade de suas demandas, elas têm merecido uma atenção especial.

Na verdade, destacou o secretário de Finanças, são justamente os recursos provenientes da extração de petróleo e gás natural que estão possibilitando a realização de obras nestas localidades.

Bruno Marianelli citou, por exemplo, a construção de 18 mil metros de rede coletora de esgoto, em Pontal do Ipiranga. Ele disse ainda que a Prefeitura de Linhares está aguardando liberação da Secretaria de Estado de Meio Ambiente e de Recursos Hídricos (Seama), para iniciar as obras da estação de tratamento de esgoto da vila de Regência e que, em breve, serão iniciadas, em Povoação, as obras de construção de um centro de educação infantil.

Linhares - Sucursal - Nos últimos meses têm jorrado notícias das páginas dos jornais anunciando uma nova era para a economia do Espírito Santo, regada pelos recursos provenientes da exploração de petróleo e gás. Mas por enquanto, para a maioria das comunidades das áreas onde os campos estão localizados, só tem sobrado a poeira provocada pelos caminhões que transportam a riqueza.

Há mais de 20 anos o pescador Simeão Barbosa dos Santos, de 59 anos, acompanha o movimento marítimo provocado pela exploração petrolífera na costa Norte capixaba. Da praia de Povoação, onde reside, ele avista os rebocadores e navios que cruzam as águas. Já ouviu explosões, presenciou naufrágios e

São Mateus - Muitas belezas naturais à vista e petróleo no subsolo. São dois fortes motivos para fazer o distrito de Barra Nova despontar no cenário econômico de São Mateus. Foi lá, mais precisamente no Nativo, que a Petrobras descobriu seu primeiro poço de petróleo no município e onde também se concentra a maior parte da extração. Mas por enquanto, as fa-

Comunidades de áreas onde a exploração de petróleo e gás é a principal atividade ainda convivem com as dificuldades da falta de saneamento e água

ZENILTON CUSTÓDIO E SANDRA PACHECO

foi testemunha de danos ambientais provocados por acidentes. Hoje, indiferente ao otimismo em torno do setor, ele não acredita que a comunidade seja alcançada pela onda de prosperidade anunciada para o Estado em função da exploração de petróleo e gás.

Frustração

O clima entre as comunidades localizadas nas áreas de exploração é de certa frustração. O presidente da Associação de Pescadores de Regência, Noel Rodrigues de Assis, destaca que desde o final dos anos 80, quando os primeiros poços começaram a produzir, os moradores locais vivem na expectativa de um futuro promissor. Entretanto, disse, o que se viu até

agora foi muito pouco.

"Alguns poucos empregos para moradores e não passa disto", destacou. Disse que a qualidade de vida da população local não mudou muito em relação há 20 anos. Em alguns aspectos, segundo ele, até piorou. Citou, por exemplo, a redução dos estoques pesqueiros. Ele preferiu, entretanto, não vincular a escassez às atividades marítimas de exploração de recursos naturais, pois considera que outros fatores contribuíram para isso, como o processo de degradação do Rio Doce.

O pintor de paredes Ubirajara Jesus da Silva, o Bira, de Povoação, prega a união das comunidades produtoras de petróleo. Ele considera que somente através de um movimento organizado, que se tra-

duza em respaldo político para estas populações, será possível tirar proveito das riquezas que são extraídas das áreas que ocupam.

Em Povoação e Regência, comunidades vizinhas localizadas nos dois extremos da foz do Rio Doce, os moradores ainda não contam com serviços de esgoto. Mas esta carência não significa muito diante das necessidades básicas pleiteadas por parcelas significativas das duas populações, como emprego e assistência médica. Para muitas famílias locais a única fonte de renda garantida só está disponível nos períodos de defeso da pesca, quando, durante até quatro meses, são contempladas com recursos do seguro-desemprego garantido pelo Governo federal.

Muito petróleo, pouca água

mílias que residem na região ainda precisam conviver com situações difíceis, como ausência de sistema de abastecimento de água e saneamento e poucas oportunidades de emprego.

A família do senhor Noel de Sena, 73 anos, é nativa da região e viu muita coisa mudar por lá. Para a mulher dele, Maria dos Santos, 64 anos, que muitas vezes precisou ir de canoa até São Mateus - distante quase 40 quilômetros -, a atual linha de ônibus que atende Barra Nova, três vezes por semana, é um alívio. Energia elétrica também é coisa recente, de cinco anos para cá.

Água Ferruginosa

Mas o maior problema na infra-estrutura local é a falta de tratamento de água. Dona Maria mostra os tonéis que usa para armazenar o líquido vital que tira do poço artesiano. Mas, devido à má qualidade, é usada para poucas

coisas: lavar louças e limpeza em geral. Para beber, cozinhar e até lavar roupa tem que ser a do caminhão-pipa que vem uma vez a cada semana, ou até a cada duas ou três semanas, porque, segundo os moradores, quando a estrada até Guriri está ruim, o caminhão não passa.

A água do lençol freático é ferruginosa e, algumas vezes, salgada. "Deixa a roupa encardida", explica dona Maria.

Apesar de ser uma região descoberta há pouco tempo, turisticamente, vários empreendimentos e eventos já despontaram por aquelas bandas. Todos tendo a água como principal desafio. As marcas da água ferruginosa ficam na louça sanitária e até na parede, como aconteceu na casa de Maria Aparecida dos Santos, 33 anos. Ela também vê na qualidade da água um grande lamento. Entretanto, a família vive

outro drama.

O marido, Daniel Peixoto Ribeiro, 34 anos, está desempregado e, como não domina as técnicas da pesca, a família vive da ajuda de parentes. Com três filhos, Daniel já pensa em partir para Vitória. "Mas estou aguardando. Dizem que a Petrobras vai trazer investimentos para cá. Se vier mesmo, vai ser muito bom", espera.

bro. Sua presença contribuiu para a revitalização de considerável parcela do comércio. A alimentação do efetivo de 65 empregados, por exemplo, é fornecida pelos restaurantes locais. Os cerca de 90 pães que são consumidos diariamente, são comprados de uma panificadora do balneário. A farmácia, o posto de combustível e as mercearias também estão lucrando, assim como as pousadas.

Pelo menos 15 moradores de Pontal do Ipiranga conseguiram empregos na Bueno. A maioria, sem mão-de-obra qualificada, exerce atividade de ajudante. Outros moradores aproveitaram a oportunidade para faturar alugando imóveis. Em nove casas foram instalados escritórios, canteiros de obras e empregados da empresa.

A Setal, responsável pela montagem da Unidade de Tratamento de Gás (UTG), irá envolver um efetivo de 450 empregados na execução da obra, que terá duração de 14 meses. Parte do efetivo deverá ser recrutado na própria vila.

OS NÚMEROS

CRESCIMENTO DOS ROYALTIES

2001

Linhares - R\$ 5,58 milhões
São Mateus - R\$ 3,34 milhões

2002

Linhares - R\$ 11,37 milhões
São Mateus - R\$ 9,46 milhões

2003 (até junho)

Linhares - R\$ 9,22 milhões
São Mateus - R\$ 7,91 milhões

PREFEITURA

Abastecimento é o maior desafio

O prefeito de São Mateus, Lauriano Zancanela, concorda que a implantação de um sistema de abastecimento de água potável é o maior desafio para a região. Ele próprio chegou a pedir ao presidente da Petrobras, na visita que fez este mês ao Estado, para que a empresa contribua na obra, avaliada em R\$ 500 mil. Ele afirma que pretende resolver o problema da água até o final do seu mandato. "Já tomei duas medidas: o realinhamento da tarifa de água e a renegociação de uma dívida de quase R\$ 300 mil que o Governo do Estado tem com o Sistema de Abastecimento de Água e Esgoto (Saae) de São Mateus".

ROYALTIES

Obras, maquinário e eletrificação rural

Até então, os mais de R\$ 20 milhões em royalties recebidos pelo município de São Mateus, nos últimos dois anos, têm sido utilizados em diversas obras, aquisição de maquinário agrícola e eletrificação rural - com mais de 157 quilômetros de rede para 342 famílias -, segundo informou o prefeito Lauriano Zancanela. Os investimentos abrangem diversas comunidades, do centro até o interior, como Nova Lima e Itauninhas. "Nos últimos dois meses demos uma freada nos gastos por causa da queda do preço do dólar, que influiu no cálculo da compensação", acrescentou Zancanela.